



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data: 05/11/2017</b>	<b>Caderno: Magazine</b>	<b>Página: 05</b>
<b>Assunto: Exposição</b>		
<b>Tipo: Notícia</b>	<b>Ação: Espontânea</b>	<b>Classificação: Positiva</b>

## A história de Belém nas lentes fotográficas

### EXPOSIÇÃO

Artistas expõem no Arte Pará 2017 registros feitos na capital paraense

**MÁRCIA MENDES**  
Da Redação

Obras fotográficas feitas por artistas de outros estados do Brasil estão em exposição no Arte Pará 2017, que está aberto até 30 de novembro, na Casa das Onze Janelas. As imagens foram produzidas em Belém, em diferentes décadas, e retratam momentos históricos importantes. O curador geral do salão, Paulo Herkenhoff, constituiu este núcleo com os fotógrafos brasileiros Antonio Sagesse, Claudia Andujar, Kurt Klagsbrunn, Milton Guran, Pierre Verger e Fernando Lindote.

Claudia Andujar expõe uma das imagens da série "Sonhos", trabalho realizado junto ao povo Yanomami, etnia indígena com a qual teve

contato na década de 1970 e que ajudou em uma longa luta pela demarcação das terras que viriam a se tornar a reserva Yanomami. Com forte senso crítico, a artista passou a lutar pelo direito à vida deste povo, exposto a toda sorte de doença do homem branco, além de ser vítima da exploração de suas terras. Já Kurt Klagsbrunn esteve em Belém para fotografar para a revista americana Time, em 1948, e a exposição traz uma dessas imagens.

O fotógrafo Pierre Verger apresenta a obra "Porto de Belém", feita em 1948. Ele registra com realidade e beleza os cultos afro-religiosos realizados nos terreiros de Candomblé das Guianas Suriname e Paramaribo. Na Amazônia, mais precisamente em Belém, a exposição conta com dez fotos de um terreiro de mina. A obra fotográfica de Verger é reconhecida mundialmente por sua qualidade estética e etnográfica. A Etnografia é uma metodologia das ciências sociais, principalmente da disciplina de Antropologia, em que

o principal foco é o estudo da cultura e o comportamento de determinados grupos sociais. Na exposição do Arte Pará 2017, o artista expõe uma foto sobre a dinâmica das embarcações que chegavam à cidade naquele período.

O núcleo curatorial de Paulo Herkenhoff se constituiu a partir de um doador do Rio de Janeiro (Fundo Z), que desejou dar um presente a Belém e viabilizou a exposição de mais de 100 peças que vão ficar de forma permanente no Museu da Casa das Onze Janelas, Museu da UFPA, Museu Paraense Emílio Goeldi, Museu de Arte de Belém e Coleção Amazônica de Arte da UFPA. Sendo assim, Paulo formou um conjunto de trabalhos de artistas vinculados à Amazônia por nascimento, residência ou foco. Também foram agregadas obras de outro interesse que atendem a certas vocações da



região. Neste sentido, Paulo estebeleceu os seguintes núcleos: de artistas nascidos, que residiram ou viajaram ao Pará; artistas fotógrafos do Pará; artistas fotógrafos de outros estados e artistas não vinculados à Amazônia.

## ✓ Serviço

### Arte Pará 2017

Visitação até dia 30 de novembro, na Casa das Onze Janelas

Funcionamento de segunda a sexta, de 10h às 17h

Sábado, domingo e feriado

de 9h às 13h

→ **Realização:** Fundação

Romulo Maiorana

Agendamento de escolas e grupos especiais: 4009-8695

→ **Patrocinador:** Faculdade

Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

→ **Apoio:** Hotel Radisson

Maiorana e Sol Informática

→ **Instagram:** @artepara2017

→ **Facebook:** Arte Pará 2017



**Kurt Klagsbrunn é outro convidado do Arte Pará**



**Imagem feita por Cláudia Andujar na década de 1970 sobre o povo Yanomami**